

Brasil

Conjuntura Indicação de Henrique Meirelles para o BC leva bancos e consultorias a elevar projeções de inflação

Mercado prevê política monetária 'frouxa'

Gustavo Faleiros e
Débora Guterman
De São Paulo

A indicação do ex-presidente do Bank Boston Henrique Meirelles para a liderança do Banco Central (BC) levou o banco BBV a alterar as suas expectativas de inflação para o ano que vem. Antes projetada em 9,5%, a taxa do IPCA foi elevada para 11% a 12%. No boletim divulgado na sexta-feira, o economista-chefe do banco, Octávio de Barros, afirma que Meirelles pode abrir es-

paço para maiores taxas de inflação ao exercer uma política monetária menos rígida.

"Em que pesem suas inequívocas qualidade profissionais, a mensagem transmitida e percebida pelo mercado é de que a política monetária será um pouco mais frouxa", diz trecho do relatório. Em entrevista ao **Valor**, Octávio de Barros explicou que a alteração na expectativa da inflação foi influenciada pelo papel que Meirelles terá no cenário internacional.

Para o economista, a grande

qualidade do novo presidente do BC é seu bom trânsito no mercado financeiro internacional, e sua indicação deverá surtir bons efeitos sobre a percepção de risco-país e, conseqüentemente, sobre o câmbio e a relação dívida pública PIB. Espera-se ainda que a volta da confiança facilite a reabertura das linhas de financiamento ao Brasil. Com o alívio na área fiscal, estaria aberto o caminho para a política monetária mais expansionista.

"A política mais 'frouxa' significa deixá-la menos carregada do

componente fiscal", argumenta. Segundo Barros, a mudança de expectativas no BBV segue a linha manifestada no boletim Focus do BC da semana passada, em que a taxa média do IPCA esperada para 2003 subiu para 10,83%.

O economista do Lloyds TSB, Wilson Ramião, afirma que o banco manterá sua previsão de 12% de inflação no próximo ano. Ele diz que as projeções estão baseadas num "benefício de dúvida" em relação a como serão operadas as áreas fiscal e econômica no novo

ministério da Fazenda e no BC. "É cedo para mudar algumas previsões por conta de uma nomeação".

A BBA Corretora também prefere não alterar sua estimativa para o IPCA do próximo ano, que foi revista pela última vez em menos de duas semanas. A projeção para 2003, entretanto, é superior à do BBV, 13%. Segundo seu economista, Alexandre Schwartzman, Meirelles assume com "reputação zerada, o que não quer dizer neutra". "O fato de ser recém chegado ao debate sobre regime de metas faz

com que uma mesma taxa de inflação tenha que ser mantida a um nível de juros mais alto do que seria num mandato de Armínio Fraga, porque vão testá-lo mais", diz.

Schwartzman observa que a indicação de Meirelles não sinaliza autonomia operacional do BC. "Até que ponto vai estar livre de ingerência política, vai ter coragem de elevar juros sem ter de ouvir um fórum nacional?", questiona. Outros três consultorias e bancos foram procurados, mas preferiram não comentar o boletim do BBV.